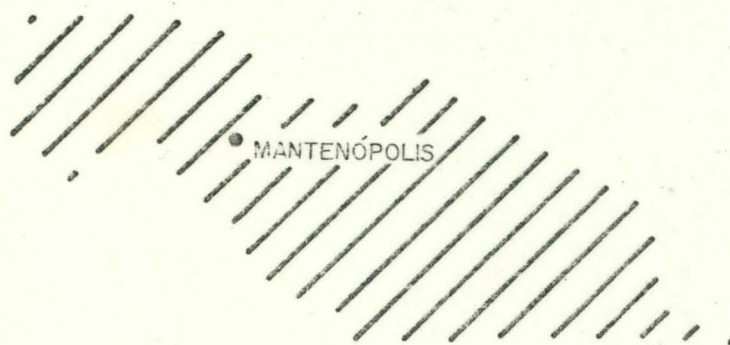


IJ00279/32

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL

DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

IJ00279/32
6410/1984
EX: 1

INSTITUTO JONES DOS SANTOS MEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

MANTENÓPOLIS

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

T800279/32

Handwritten notes or scribbles at the bottom left corner.

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	10
3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES	11
4. CONDIÇÕES NATURAIS	15
5. ESTRUTURA AGRÁRIA	16
5.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	16
5.2. RELAÇÕES DE TRABALHO	18
5.2.1. Condição do Produtor	22
5.2.2. Mão-de-obra Familiar	23
5.3. USO DO SOLO	23
6. PROGRESSO TÉCNICO	29
7. COMERCIALIZAÇÃO	32
8. POLÍTICA AGRÍCOLA	33
9. POPULAÇÃO	34
10. PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES	38
11. SETORES CENSITÁRIOS	39

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Pêres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Isabel Pêres dos Santos

Marcelo Carneiro Santiago

ELABORAÇÃO

Isabel Pêres dos Santos

ORGANIZAÇÃO

Ronaldo José de Menezes Vincenzi

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE MANTENÓPOLIS

JULHO/83

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, a *priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

. *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.

. *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.

. *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma Região-Programa¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos Setores de Produção. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.

. *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco Regiões-Programas para fins de planejamento:

- . Região-Programa I - Vitória
- . Região-Programa II - Colatina
- . Região-Programa III - Nova Venécia
- . Região-Programa IV - Linhares
- . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

¹O conceito de Região-Programa será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - *Região Programa II - Colatina*.

7

Condições do Produtor³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

Relações de Trabalho

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

*Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, em costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

2.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

O Município de Mantenópolis apresenta a área total de 38.321ha, aproximadamente.

Está localizado na Região Programa II - Colatina, na sua parte Noroeste, limita-se a Noroeste com o Estado de Minas Gerais, a Nordeste com Barra de São Francisco, a Sudeste com São Gabriel da Palha e ao Sul com Pancas. Representa 7,12% da área total da Região Programa II.

O município caracteriza-se fundamentalmente por ter uma estrutura fundiária altamente pulverizada, sendo que em 1980, 73% dos seus estabelecimentos estavam na faixa de 0 - 50ha e ocupam 33% da área ocupada, o que nos leva a considerar também a existência de poucos estabelecimentos maiores que 100ha (10,43% dos estabelecimentos) que cobrem uma área de 40,4%.

Do ponto de vista da agricultura é um município fundamentalmente cafeicultor, embora apresente uma área considerável com a produção de lavouras temporárias - produtos alimentares (arroz, feijão e milho).

3. SETORES DE PRODUÇÃO/BOLSÕES - CULTURAS EXISTENTES

3.1. PRINCIPAIS CULTURAS

As principais culturas são o café, milho, feijão e arroz. Sua importância e divisão por setores de produção é vista no Quadro 1.

3.2. SETORES DE PRODUÇÃO

SETOR 1

É a região do município mais montanhosa e onde encontra-se a maior altitude (850m), próximo a Santa Luzia de Mantenópolis.

Detecta-se uma estrutura fundiária de pequenas propriedades, na sua grande maioria nos estratos de 10 a 50ha. Embora em termos de área apareça com relativa expressão as propriedades maiores de 100ha, sendo que neste setor de produção encontram-se as 4 propriedades maiores de 500ha apontados pelo censo agropecuário de 1980 - FIBGE, próximo ao distrito de Santa Luzia de Mantenópolis.

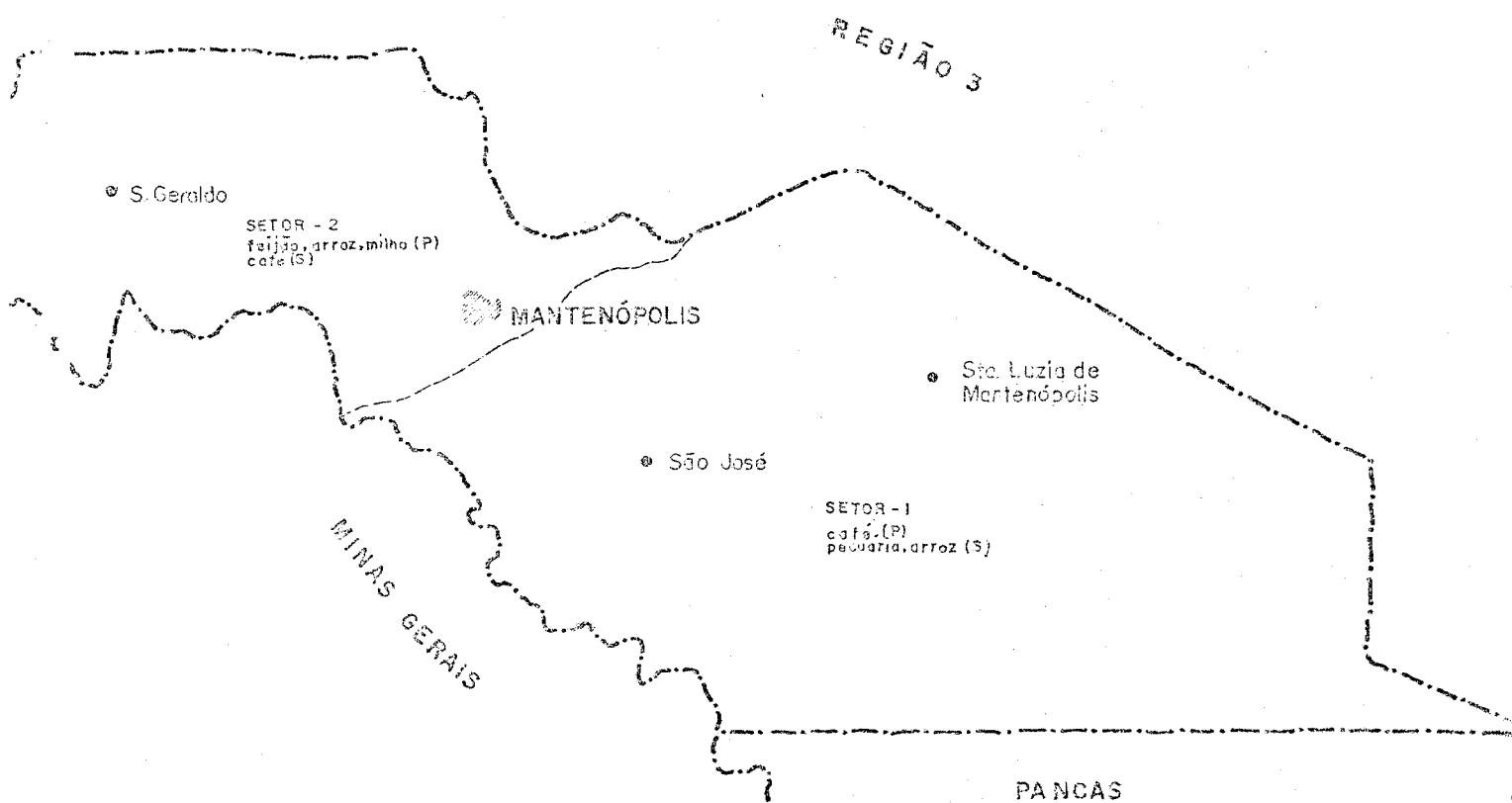
Este setor de produção tem como cultura principal o café, e como secundária a pecuária e o arroz, em ordem decrescente de importância. Apresenta locais de várzea não aproveitada, embora haja lugares já saneados onde introduz-se o Pró-varzea, para o plantio do arroz.

O café é do tipo arábica e, é plantado nas encostas e intercalado pelo feijão e milho, se encontra em todos os estabelecimentos, pequeno, médio e grande, como cultura donde advém a principal fonte de renda¹.

¹Nos maiores estabelecimentos o milho e o feijão são *tocados* à meia pelo parceiro.

MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS

señores de produção



CONVENÇÕES

- limite de setores
- P_principal
- S_secundaria

QUADRO 1

FORMA DE EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA DAS DIFERENTES CULTURAS

SETOR DE PRODUÇÃO	CULTURAS	RELEVO	COMP. UNITÁRIO	COMPLEXO COMBINADO				COMPLEXO EXCLUDENTE
				ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA DO PEQ. OU MICRO ESTABELEÇ.	ESTRATÉGIA DE REPRODUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO	ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	PEQUENO E GRANDE ESTABELECIMENTO	
1	café (P)	montanhoso		milho, feijão, arroz	milho, feijão, arroz	-	pequeno	
	arroz (S)	várzea		arroz	arroz	-	pequeno	
	pecuária (S)	montanhoso		para o peq. produtor	para o peq. produtor	dos médios e gdes. prod. de café	Pequeno	
2	feijão (P)	ondulado					Pequeno	
	arroz (P)	várzea					Pequeno	
	milho (S)	ondulado					Pequeno	
	Café (S)	ondulado					Pequeno	

Fonte: Escritório Local da EMATER.

O produtor de estabelecimentos de 100 a 500ha têm uma média de 150ha com café.

Nos estabelecimentos maiores que 100ha diminui a área proporcional com café e a pecuária passa a ter expressão econômica na renda gerada pela propriedade, vindo a completar a renda do café para estes produtores. Estas propriedades são responsáveis por 6 a 7 mil cabeças de gado do município, isto é, cerca de 70% do total de bovinos (9.332 cabeças).

Para o proprietário de 10 - 100ha a pecuária é uma fonte de renda diária, (pecuária mista), o leite é vendido para a Cooperativa de Mantena (M.G.) e para a Central de Minas. A renda do leite fica com a mulher para a despesa diária da família.

As propriedades de 0 - 50ha tem em média 2 vacas que produzem basicamente para consumo da família, pouca quantidade chega a ser vendida.

A produção de arroz é encontrada nas várzeas recuperadas, e são incentivadas pelo Prô-várzea, isto constitui a maior parte da produção, e se encontram nas propriedades maiores (100 - 500ha) e é explorada em parceria à meia.

O excedente da produção de arroz, feijão e milho (ordem decrescente de importância) é comercializado.

SETOR 2

Neste setor o relevo é menos montanhoso e com menores altitudes, o clima é mais quente propiciando a exploração do feijão e arroz como culturas principais e milho e café como secundárias no cômputo geral da renda gerada neste setor de produção.

Neste setor predomina tanto em área como em nº os estabelecimentos de 0 - 50ha, o que caracteriza uma estrutura fundiária de pequenos proprietários (64% das propriedades).

O café é fonte de renda de pouca expressão, sendo que a sua produção se concentra no setor censitário (IBGE) 10, próximo à localidade de São Geraldo, onde detectam-se as maiores altitudes deste setor de produção, acima de 600m.

O volume de renda gerado neste setor de produção é menor que o gerado no setor de produção 1, e as maiores fontes são o feijão e o arroz.

O café é encontrado em pouquíssimos estabelecimentos, já o feijão e o milho estão presentes em todas as propriedades e o arroz nos locais onde existe várzea.

Está começando a ser introduzido o café conillon (mais adaptável as condições naturais da região), mas tem sido lenta esta introdução, visto que o IBC não tem financiado, o que impossibilita os maiores produtores de plantarem café, por outro lado os pequenos produtores vão introduzindo lentamente o café, já que o fazem com recursos próprios.

4.

CONDIÇÕES NATURAIS

O Município de Mantenópolis está situado na Zona Serrana e tem altitudes variáveis de 400 a 800m. É um município com áreas bastante declivosas, ou seja, 19.410ha (50,65%) tem declividade maior que 30%, e 18.911ha (49,35%) tem declividade abaixo de 30%, caracterizando um relevo montanhoso.

O solo do setor de produção 1 é de baixa fertilidade e o do setor de produção 2 é de média fertilidade apresentando uma aptidão regular para manejo do solo com baixa tecnologia.

O clima é do tipo mesotérmico tropical quente, subúmido, o que caracteriza um verão quente e período de seca médio de 4 meses ao ano. As chuvas se concentram nos meses de outubro a janeiro e a estiagem de fevereiro a setembro. A temperatura média anual varia na faixa de 20 - 22°C e o índice pluviométrico oscila entre 1.000 a 1.250mm ao ano.

Nos períodos de seca detecta-se os maiores estragos na cultura do feijão das secas e na cultura do café, haja visto que a seca vem afetar diretamente a planta no período de floração, o que conseqüentemente provoca menor produção.

A erosão constitui panorama bastante crítico para a região, há no município todo cuidado em se divulgar técnicas de combate à erosão e o incentivo à conservação do solo, haja visto ter sido realizado há pouco tempo um seminário sobre *Conservação do solo* para a Juventude Rural, pela EMATER.

Observa-se no município a localização inadequada da cultura de milho e feijão no distrito de Santa Luzia de Mantenópolis, em relação ao relevo. Devido ao alto índice pluviométrico ocorre baixa floração e portanto queda na produção.

5.

ESTRUTURA AGRÁRIA

5.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Para melhor discutir a evolução da Estrutura Fundiária no período 70-80 cabe antes visualizá-los, conforme demonstra os Quadros 2.1 e 2.2.

De forma geral a Estrutura Fundiária em termos de número de propriedades se encontra bastante pulverizada, detecta-se sua maior presença, cerca de 74% das propriedades, nos estratos de 0-50ha, por outro lado em termos de área ocupam uma média de 33% do total do município.

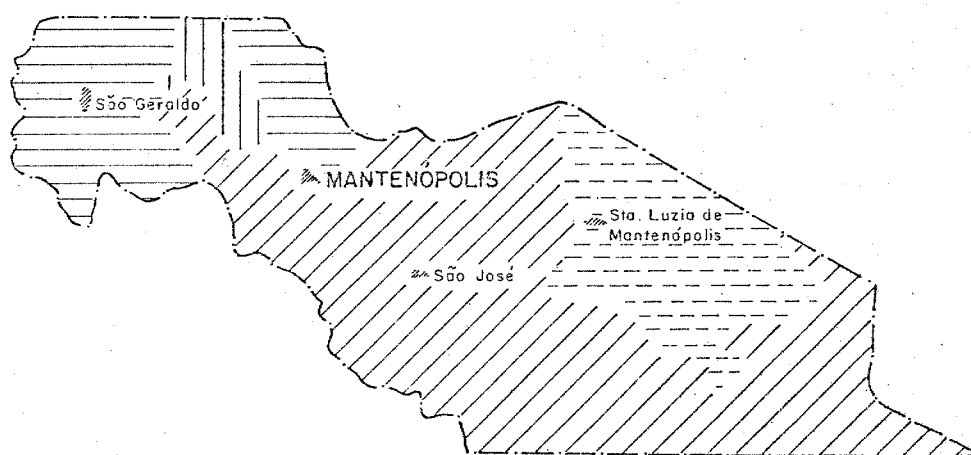
Cabe ver, por outro lado, que as propriedades maiores que 100ha ocupam 43% da área e são 64 propriedades apenas, qual seja 10,5% do número de propriedades.

Importante se faz dizer que 4 propriedades, destas 64, são maiores que 500ha e são inexpressivas em termos numéricos, não chegando a alcançar 1% do total, mas em termos de área aproximam-se dos 8% e se concentram no setor de produção 1, priorizam a lavoura cafeeira e tem a pecuária como complemento de sua renda total. Três destas propriedades se encontram próximas ao distrito de Santa Luzia de Mantênópolis uma das áreas de maior altitude do município, nos setores censitários (IBGE) 15 e 17 e a quarta outra propriedade no setor de produção 5, próximo à sede do município.





Nota-se no período considerado uma elevação dos dados de forma geral e significativa no período 70-75 e um decréscimo no período 75-80, apontando-se como possíveis causas: - erros de coletagem de dados no censo de 75, embora para o período também possa se considerar que de 70 para 75 nota-se forte incentivo à pecuária, o que declina no período 75-80 com o corte de crédito para a pecuária. Estes fatos, embora verdadeiros, podem pouco ter influenciado no quadro do município haja visto ser Mantênópolis um município onde predomina a cafeicultura e tem expressão a lavoura branca, e a pecuária se comporta como fonte de complementação de renda.

MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS

estrutura fundiária aparente, segundo a área apropriada

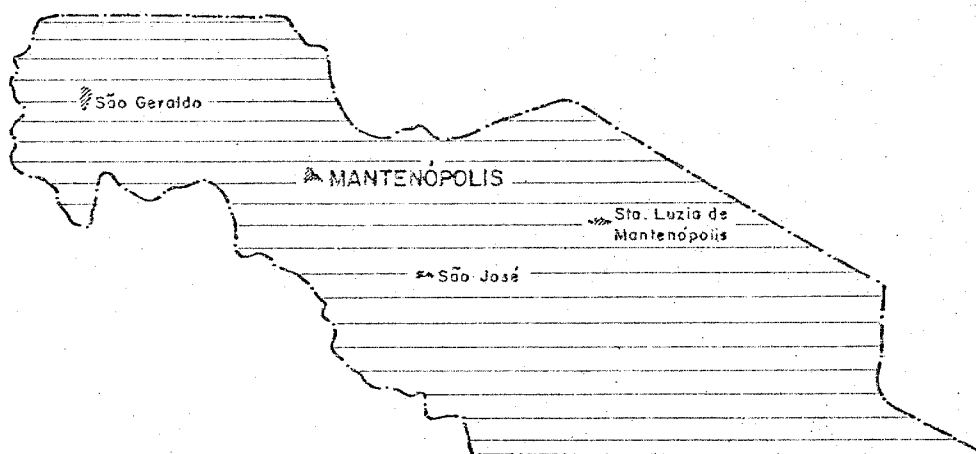


Convenções





	de 0 a 50
	de 50 a 100
	de 100 a 500
	de 500 a +

MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS

estrutura fundiária aparente, segundo o número de estabelecimento



Convenções

	de 0 a 50
	de 50 a 100
	de 100 a 500
	de 500 a +

5.2. RELAÇÕES DE TRABALHO

Interessante é perceber que a mão-de-obra utilizada no município se integra nas diferentes tarefas das culturas ali existentes, conforme demonstra o quadro 7, embora caiba salientar que a mão-de-obra residente e disponível no município tem se mostrado insuficiente para tais atividades agrícolas, havendo, portanto, a frequência da utilização da mão-de-obra do bôia-fria. Para se ter uma melhor visão do que ocorre é importante analisar os quadros 7 e 8, já que na prática estão integrados.

a) CULTURA DO CAFÉ

No estrato de 0 - 10ha, o café é cultivado pela mão-de-obra familiar e se encontra em pouca intensidade; nos estratos de 10 - 50ha e 50 - 100ha, o café fica sob os cuidados da mão-de-obra familiar e já ocorre também a utilização do bôia-fria, assalariado temporário, nos picos da colheita da cultura; nos estratos de 100 - 500ha e 500 - 1.000ha, o café é *tocado* pelo assalariado temporário, nestas propriedades ocorre o assalariamento para a colheita e para as tarefas normais do café, com frequência tem-se notado que pequenos proprietários e parceiros se assalariam nestas maiores propriedades, tendo nesta atividade uma fonte de complementação da sua renda, o custo atual desde assalariamento para as tarefas normais do café é de C\$ 700,00 (setecentos cruzeiros) ao dia.

Normalmente não se vê o uso da parceria no café, em casos isolados e em pequena quantidade ocorre a parceria à meia no café, por meio de contrato verbal pelo prazo de 2 anos, para a tarefa específica de formar uma quadra de café. O parceiro arca com 50% dos custos dos Fertilizantes. Em conversa com o Sind. dos Trabalh. local, foi colocado como que o Sind. encara esta situação. *O sindicato vem desenvolvendo uma luta no sentido de abaixar este percentual para 30% e; também esclarecendo a categoria sobre o que dita a lei nº 4.304 do Estatuto da Terra, em que a parceria no café deve se dar pelo prazo mínimo de 5 anos, haja visto que nos 2 primeiros anos, o cafezal está em formação, e o produtor só começa a usufruir dos frutos do seu trabalho a partir do 3º ano, quando o contrato já se findou.*

No caso da mão-de-obra assalariada temporariamente, para a colheita do café, para o município, esta é a atividade agrícola central e prioritária no seu calendário (vide Quadro 7), portanto todo potencial de mão-de-obra se encontra disponível para tal atividade, o que ainda não é suficiente, tendo os médios e grandes proprietários recorrido a cidades circunvizinhas. Vivencia-se um período de intensa procura quando os produtores oferecem transporte e trazem esta mão-de-obra de pontos diferenciados.

O setor de produção 1, onde se concentra a produção do café, tem sua mão-de-obra originária do Distrito de Santa Luzia de Mantenópolis (Mantenópolis - ES), Povoado São José (Mantenópolis - ES), Mantenópolis (Sede), Cuparaque (Conselheiro Pena - MG) e distrito de Vila Verde (Pancas - ES).

O setor de produção 2, onde a cultura do café é menos concentrada e em implantação, a mão-de-obra é originária do Distrito de São Geraldo (ES) e de Ouro Verde (MG).

É comum o caso de pequenos proprietários que deixam suas atividades por fazer para se assalariarem na colheita do café, é comum também parceiros da lavoura branca que se assalariam na colheita do café da própria propriedade em que têm outras culturas em parceria.

b) LAVOURA BRANCA

Encontra-se na cultura do feijão, arroz e milho, em ordem decrescente de importância econômica, de valor da produção; prioriza-se o cultivo do feijão das secas sobre o das águas, devido a este último sofrer quedas na sua floração com o alto índice pluviométrico, o que acarreta uma queda significativa na sua produção.

No estrato de 0 - 10ha utiliza-se fundamentalmente a mão-de-obra familiar; nos estratos de 10 - 50 e 50 - 100ha, aparece, além da mão-de-obra familiar, a parceria, a mesma se dá a terça, ou seja, 2/3 da produção fica com o parceiro e 1/3 é do proprietário, sendo que todo o recurso do

QUADRO 3
UTILIZAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA X ANO AGRÍCOLA

SETORES	CULTURAS	TAREFAS PRINCIPAIS											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1	café			arruação	arruação	colheita	colheita	colheita	colheita			tratos culturais	tratos culturais
	arroz			colheita	colheita							preparo e plantio	
2	feijão (seca)		preparo	Plantio	tratos culturais	colheita							
	feijão (águas)										preparo e plantio	tratos culturais	colheita
	arroz			colheita	colheita							preparo e plantio	
	milho			colheita	colheita					preparo	plantio	tratos culturais	

Fonte: Escritório Local da EMATER.

QUADRO 4

SETOR: 1 e 2

ESTRUTURA AGRÁRIA

ESTRATOS	CULTURAS	CONDIÇÃO DO PRODUTOR					MÃO-DE-OBRA FAMILIAR	RELAÇÕES DE TRABALHO
		PROP. INDIVIDUAL	COOPERATIVA	PARCERIA AUTÔNOMA	ARRENDATÁRIO	OCUPANTE		
0 - 10ha	milho feijão café e arroz(pouco) pecuária	MOF MOF MOF MOF	-	-	-	-	PARCEIRO	
10 - 50ha	feijão milho arroz café pecuária	MOF + PA(terça) MOF + PA(") MOF + PA(") MOF + AT MOF	-	-	-	-	ASS. PERM.	
50 - 100ha	feijão milho arroz café pecuária	MOF + PA(terça) MOF + PA(") MOF + PA(") MOF + AT MOF	-	-	-	-	ASS. TEMP.	
100 - 500ha	café pecuária feijão milho	AT AP PA(terça) PA(terça)	-	-	-	-	OUTROS	
500 - 1000ha	café pecuária	AT AP	-	-	-	-		
+ 1000ha	-	-	-	-	-	-		

plântio é do parceiro, o proprietário em tese sô cede o terreno preparado para o plântio; no estrato de 100 - 500ha, sô se presencia a utilização da parceria ã terça e o seu comportamento é idêntico ao exposto para os estratos de 10 - 50ha e 50 - 100ha. A parceria é firmada mediante contrato verbal.

c) PECUÁRIA

Esta atividade se faz presente em todo os estratos de área, mas sua utilização e retorno se faz de forma diferenciada para cada estrato de área.

Nos estratos 0 - 10, 10 - 50 e 50 - 100ha a pecuária é explorada pela mão-de-obra familiar e é fonte de renda para complementar a renda familiar, é usada basicamente para a subsistência, e o pouco excedente que é comercializado não deixa de ser uma forma de subsistência, quando a renda gerada não é para ampliar o capital, mas sim, para aquisição de outros produtos de primeira necessidade familiar, sendo considerado pelos produtores destes estratos de área, o rendimento que fica sob o domínio de sua esposa para que circule nos gastos diários. Nos estratos de 100 - 500 e de 500 - 1.000ha encontra-se a pecuária em escala de exploração maior que os estratos anteriores com o uso do assalariado permente, o campeiro ou vaqueiro, mas não deixa de ser também uma fonte de renda menor quando comparada as outras explorações agrícolas do município.

5.2.1. CONDIÇÃO DO PRODUTOR

O arrendamento inexistente na região.

A parceria se dá ã terça na lavoura branca (milho, feijão e arroz), sob contrato verbal. O parceiro planta com recursos próprios, embora o proprietário peça ao banco financiamento para custeio do feijão consorciado ao café. Adquirindo o financiamento este montante é utilizado para o pagamento da mão-de-obra do assalariado temporário na cultura do café, e o parceiro continua sua atividade com seus próprios recursos. Houve caso no município em que a produção do feijão ficou comprometida

com o mau tempo, o proprietário recorreu ao Prô-Agro, uma vez que em tese esta produção havia sido financiada, recebeu o seguro, e do pouco que foi colhido recebeu também um terço, sem ter tido qualquer gasto com a produção, desta forma o Prô-Agro passa a ser lucro para o produtor.

O parceiro adquire seus produtos de primeira necessidade do proprietário e este montante é descontado do salário semanal ou na colheita.

Não há caso de ocupação com conflito pela posse da terra no município, o que ocorre é que a maioria dos produtores não tem o título da terra como um todo ou de parte dela, como foi presenciado pela EMATER local o caso de um projeto onde se declarava área com título de 13,3ha e área real ocupada de 61ha. Há casos de invasão em terras do estado, para estes casos o ITC vem desenvolvendo no município uma propaganda para que os ocupantes legalizem suas terras junto a este órgão.

5.2.2. MÃO-DE-OBRA FAMILIAR

A mão-de-obra familiar costuma se assalariar em outras propriedades durante o ano agrícola, tendo nesta atividade uma forma alternativa de complementar a renda familiar, se assalaria nas médias e grandes propriedades, na cultura do café, mesmo que às vezes comprometa o bom andamento de suas atividades agrícolas.

Outra fonte alternativa de renda como estratégia de sobrevivência da mão-de-obra familiar é a criação de pequenos animais, venda de produtos agrícolas por ela plantado como a banana, mandioca, laranja e manga.

5.3. USO DO SOLO

O Município de Mantenedópolis tem cerca de 45% de sua área cultivada com produtos agrícolas de ciclo curto e longo, sendo que a lavoura permanente (ciclo longo) ocupa aproximadamente 30% desta área, como mostra o quadro 9, para o ano de 1980. A lavoura permanente cresceu na última década, 70 - 80, em aproximadamente 3 vezes, a sua área explorada, crescendo em 2,5 vezes a sua participação percentual na área total, demonstrando

desta forma franca expansão. A lavoura temporária sofreu decréscimo na área plantada em 30% e decresceu sua participação na área total de 22% em 70 para 14% em 80.

Conforme esboça o quadro 10 a lavoura temporária é composta principalmente por mandioca, milho, arroz, tomate e feijão, e a lavoura permanente por laranja e café, principalmente.

Em 1975, dados do referido quadro, a lavoura temporária tinha sua maior expressão em termos de tonelada produzida, área plantada e valor da produção no cultivo do milho seguido pelo arroz e feijão. Segundo dados obtidos na viagem-pesquisa, hoje esta prioridade fica na cultura do feijão, seguida do arroz e do milho. Por outro lado a lavoura permanente sempre, em 75 e atualmente, representou seu potencial na cultura cafeeira, embora o quadro deixe parecer a laranja como cultura da região.

Cabe ressaltar que embora não sejam as principais fontes de renda, caso do café, feijão, arroz e milho, as demais culturas tem sua importância como fonte alternativa de complemento da renda do pequeno produtor do município.

De acordo com o Quadro 11, constata-se que a pecuária tem pouca expressão para o município em geral, tendo sua densidade bovina média em 0,5, sabendo-se que a média, para o ES, de exploração pecuária aponta uma densidade que varia na faixa de 0,9 a 1,1 boi/ha. Vê-se que há locais onde se concentra mais a pecuária no município, caso de proximidades do Povoado São José e de proximidades de Mantenhina (ã noroeste do município). Considera-se a pecuária como estratégia de sobrevivência do pequeno produtor e como estratégia empresarial de alguns poucos grandes produtores.

A distribuição da área ocupada de cada cultura nos diferentes estratos de área pode ser estudado de acordo com o Quadro 12, onde deixa-se concluir que para as micro-propriedades, de 0 - 10ha, a lavoura temporária assume o total da atividade agrícola, quando se aumenta as propriedades o café começa a despontar como maior expressão do valor da produção destas propriedades.

QUADRO 6

MANTENÓPOLIS - SITUAÇÃO AGRÍCOLA POR CULTURA

CULTURA	QUANTIDADE		ÁREA		VALOR		RENTABILIDADE
	TONELADA		HA		PRODUÇÃO (\$ 1.000 / 75)		TON./ HA
Mandioca	45	0.3	6	0.0	16	0.0	7.5
Milho	4.351	46.6	2.999	32.3	2.846	26.7	1.45
Arroz	1.148	12.4	1.300	14.0	2.076	19.5	0.88
Tomate	-	-	-	-	-	-	-
Feijão	560	6.0	1.479	16.0	1.292	12.1	0.38
SUBTOTAL LT	6.104	65.3	5.784	62.3	6.230	58.3	-
Laranja	2.046	22.0	12	0.0	221	2.1	170.5
Café	1.180	12.7	3.491	37.7	4.201	39.6	0.34
SUBTOTAL LP	3.226	34.7	3.503	37.7	4.422	41.7	-
TOTAL	9.330	100.0	9.287	100.0	10.652	100.0	-

Fonte: Censo 1975 - FIBGE.

QUADRO 7

DENSIDADE BOVINA

SETOR CENSITÁRIO	ÁREA APROXIMADA COM PASTAGEM (ha)	NÚMERO DE BOI	BOI/ha (DENSIDADE)
05	1.772	1.105	0,6
06	967	831	0,9
07	1.527	1.329	0,9
08	1.355	833	0,6
09	10	-	0,0
10	1.787	637	0,4
11	1.178	629	0,5
14	2.125	1.087	0,5
15	1.662	524	0,3
16	1.339	368	0,3
17	1.987	689	0,3
18	1.458	1.300	0,9
19	0	0	0,0
TOTAL	17.167	9.332	0,5

FONTE: Censo FIBGE - 80
Cálculos Próprios

QUADRO 8

SETOR: 1 e 2

ÁREA OCUPADA POR CULTURAS DE ESTRATOS

ESTRATOS	CULTURAS	ÁREA PLANTADA		
		LIM. MÍNIMO	MÉDIA	LIM. MÁXIMA
0 - 10ha	Milho	2.0	4.0	6.0
	Feijão	3.0	4.5	6.0
10 - 50ha	Feijão	5.0	7.5	10.0
	Milho	8.0	11.0	14.0
	Arroz	2.0	4.0	6.0
	Café	5.0	10.0	15.0
50 - 100ha	Feijão	8.0	10.0	12.0
	Milho	10.0	13.0	16.0
	Arroz	3.0	5.0	7.0
	Café	20.0	30.0	40.0
100 - 500ha	Café	30.0	50.0	70.0
	Pecuária	-	-	-
	Feijão	20.0	30.0	40.0
	Milho	15.0	22.5	30.0
500 - 1000ha	Café	100.0	150.0	200.0
	Pecuária	-	-	-
+ 1000ha	-	-	-	-

FONTE: Dados obtidos junto a EMATER

6.

PROGRESSO TÉCNICO

Para o município em geral aponta-se que o progresso técnico, o uso de tecnologia, se processa com maior intensidade no campo do uso de fertilizantes, defensivos e sementes ou mudas selecionadas. O uso de maquinário se faz no preparo do solo e na pulverização do café no setor de produção 1, como pode ser visualizado no Quadro 9.

O milho e o feijão são culturas consorciadas entre si nos setores de produção 1 e 2, nestas culturas detecta-se o baixo nível de uso de fertilizantes, sendo que quando presente, o feijão utiliza adubo foliar e o milho adubo de cobertura. Segundo trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pela EMATER local, há todo um esforço no sentido de estimular o produtor a utilizar adubação orgânica (esterco), este é um trabalho que se pretende ter resultados a curto prazo, e de muito menor custo. Encontra-se também o uso de trator de grande porte no preparo do solo, esta técnica é possível graças a prestação de serviço com o aluguel/hora do equipamento.

Para o café vê-se o uso de herbicida no setor de produção 1, dado que é neste setor, devido a sua maior altitude e condições climáticas diferentes do setor de produção 2, que encontra-se o sapê, esta praga é combatida por apenas 20% dos produtores de café deste setor.

No Quadro 3 pode-se vislumbrar o aumento do número de estabelecimentos que usam tratores no período 70 - 80, sendo que este crescimento verifica-se mais intenso a partir de 1975, de acordo com dados do IBGE.

QUADRO 9

PROGRESSO TÉCNICO

SETORES	CULTURA	TRATOR		ARADO	COLHEDEIRA	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS		SEMENTES SELECIONADAS OU MUDAS
		PEQUENO	GRANDE				HERBICIDA	PESTICIDA	
01	Café	Pulverização		-	-	x	x	x	x
	arroz	-	-	x	-	-	-	-	-
02	feijão	-	Preparo do solo	x	-	-	-	-	-
	arroz	-	-	x	-	-	-	-	-
	milho	-	Preparo do solo	x	-	-	-	-	x
	Café	-	-	-	-	x	-	x	x

Fonte: Escritório Local da EMATER.

QUADRO 10
EVOLUÇÃO DO USO DE TECNOLOGIA E DE CRÉDITO NO PERÍODO 70-80

TECNOLOGIA	ANO		
	70	75	80
Nº Arados			
% Estab. - animal	15.6	19.0	*
- mecânica	2.5	2.0	*
Nº Tratores			
Nº Total estabelecimentos	2.0	13.0	43.0
% Estabelecimentos	0.3	2.0	7.0
Fertilizantes			
Nº Total estabelecimentos	9.0	162.0	*
% Estabelecimentos	1.5	28.0	*
Financiamentos			
Obtidos			
% Estabelecimentos	19.1	28.0	*

FONTE: Censo Agropecuário - 70, 75 e 80 - FIBGE

*Dados não divulgados.

7.

COMERCIALIZAÇÃO

Os produtos agrícolas da região são, via de regra, comercializados por médios e grandes produtores, salvo raras exceções.

Para a lavoura temporária, basicamente no comércio de cereais, tem-se o seguinte comportamento na esfera da comercialização:

Produtor -> Intermediário -> Exportação
(dentro do país)

Para a lavoura permanente, ocorre na cadeia de comercialização, o seguinte:

Produtor -> Intermediário -> Exportação

Normalmente se mantém esta cadeia de comercialização porque existe certa tradição, pagamento garantido e em algumas vezes a plantação é vendida antes da safra para saldar empréstimos concedidos anteriormente, criando laços de dependência financeira.

O café é comprado em coco, sem nenhum beneficiamento, todos os compradores tem secador e processam, portanto, o beneficiamento do café, o centro polarizador para o comércio do café é Colatina e Vitória.

Via de regra, todo comprador é produtor, médio ou grande. Normalmente eles tem seus próprios armazéns (tulhas), e o transporte, sendo feito na época da colheita, que é de estiagem, tal como a armazenagem não oferecem pontos de estrangulamento para o comércio. Para o produtor de pequeno porte a armazenagem se constitui problema, haja visto que é obrigado a vender sua produção quase que imediatamente após a colheita, neste sentido há solicitação desta faixa de produtores para que se construa armazéns oficiais na região para que o produtor tenha condição de negociar os preços da sua produção.

8.

POLÍTICA AGRÍCOLA

Neste campo a atuação se dá muito mais na área de crédito agrícola, ocorrendo por vezes a utilização de AGF¹, e a aplicação do Prô-várzea.

Comumente se presencia o financiamento para o custeio do feijão e isto se dá via pequenos produtores, sendo que para a safra 82/83 já foram enviados cerca de 35 milhões de cruzeiros, sendo parte do montante solicitado, foram encaminhados cerca de 230 projetos de produtores de até 50ha, o que corresponde a pouco mais que 50% dos produtores deste estrato de área.

Ocorre o financiamento para investimento no café, para formação da lavoura, podendo ser financiado até 80% dos custos deste investimento. O IBC tem financiado a construção de tulha e de terreiro para o café. O Banco do Brasil é o único que financia custeio para o café.

O Prô-várzea é considerado crédito de investimento e tem sido utilizado para recuperação de várzea não aproveitada (VNA) e em terras de grandes produtores.

Na esfera da comercialização tem sido requisitado o AGF para o feijão, mas quem tem se beneficiado disto são os maiores produtores e os intermediários. Na última safra o intermediário comprou do parceiro, de pequenos produtores à Cr\$ 3.800,00 a saca e vendeu pelo AGF à cerca de Cr\$ 5.000,00.

¹Aquisição pelo Governo Federal.

9.

POPULAÇÃO

O quadro notado para o estado do Espírito Santo se reflete tipicamente no município de Mantenópolis, qual seja, a partir dos anos 60 nota-se de forma significativa o acentuado esvaziamento populacional de grande parte dos municípios do estado. Cabe neste sentido se fazer um breve estudo do comportamento populacional do município, para que não se analise os fatos sem maior fundamentação.

A RP-II - Colatina¹, segue o que ocorre em todo estado do Espírito Santo, exceção feita à RP-I Vitória, todas as regiões tem saldo migratório negativo, como pode-se vislumbrar no Quadro II.

Os dados levam a concluir que a RP-II foi uma das que menos sofreu com este saldo migratório, sendo que menos que lá são a RP-IV Linhares². e dentro da RP-II, o município de Mantenópolis volta a repetir o quadro, sendo o que menos apresentou fluxo migratório, abaixo dele são encontrados os municípios de Itaguaçu e Itarana numa diferença de 200 e 600 habitantes respectivamente em valores absolutos.

Relativando-se, Mantenópolis continua a apresentar o menor saldo migratório sendo seguido pelos municípios de Itaguaçu e Pancas, conforme se observa o Quadro II.

Cabe ressaltar que para cálculo da população esperada considerou-se para o período 70-80, 25% como fator de crescimento vegetativo da população.

¹Região Programa II - Colatina.

²Região Programa IV - Linhares.

O município de Mantenópolis apresenta grande parte de sua população localizada no meio rural, embora estes valores tenham decaído no período 60-70 em termos relativos e aumentado em 300 habitantes em termos absolutos, conforme se pode concluir com os dados do Quadro 12. Pode-se concluir ainda que a maior parte da população economicamente ativa realiza sua força de trabalho no setor primário.

QUADRO 11

EVOLUÇÃO POPULACIONAL NO PERÍODO 70-80

POP. 1.000 habitantes

RP/MUNICÍPIO	POP. 70	POP. ESP. 80	POP. 80	SALDO MIGRATÓRIO	
				VALOR	%
Vitória	586,9	733,6	928,2	+ 194,6	+ 26,53
Colatina	193,0	241,3	201,8	- 39,5	- 16,37
Linhares	193,5	241,9	242,4	+ 0,5	+ 0,21
Nova Venécia	251,8	314,7	231,0	- 83,7	- 26,6
Cachoeiro de Itapemirim	389,3	486,6	418,2	- 68,4	- 14,06
Baixo Guandu	27,6	34,0	26,0	- 8,0	- 23,53
Colatina	107,6	134,5	111,7	- 22,8	- 16,95
Itaguaçu	12,1	15,1	13,3	- 1,8	- 11,92
Itarana	8,9	11,1	8,9	- 2,2	- 19,82
Mantenópolis	12,2	15,2	13,6	- 1,6	- 10,53
Pancas	28,3	35,4	30,1	- 5,3	- 14,97

FONTE: FIBGE - Censo Demográfico 70 - 80 - FIBGE.

Cálculos próprios IJSN

Pop E_{80} = Pop $_{70}$ X f, onde f = 1,25 (fator de crescimento vegetativo).

QUADRO 12

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	60		70		80	
	1.000hab.	%	1.000hab.	%	1.000hab.	%
População Urbana	1,1	10,6	3,0	24,6	3,9	28,9
População Rural	9,3	89,4	9,2	75,4	9,6	71,1
TOTAL	10,4	100,0	12,2	100,0	13,5	100,0

FONTE: FIBGE - Censo Demográfico 60, 70, 80.

10.

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

-
- . Pequenos produtores (0-50ha)
 - Mais crédito disponível
 - Melhoramento da assistência médica
 - Baixa dos impostos
 - Garantia da compra da produção pelo preço mínimo
 - Maior disponibilidade de mão-de-obra
 - Queda no preço dos insumos
 - Construção de armazéns oficiais
 - Infra-estrutura de insumos agrícolas no município.

 - . Parceiros
 - Maior apoio do proprietário
 - Possibilidade de financiamento e garantia da lavoura
 - Maior assistência médica
 - Garantia de venda pelo preço mínimo, pelo AGF

 - . Assalariado Permanente
 - Melhor salário

 - . Assalariado Temporário
 - Melhor salário
 - Maior segurança nos transportes

 - . Bóias-frias e trabalhadores volantes
 - Maior segurança nos transportes
 - Melhor salário.

11.

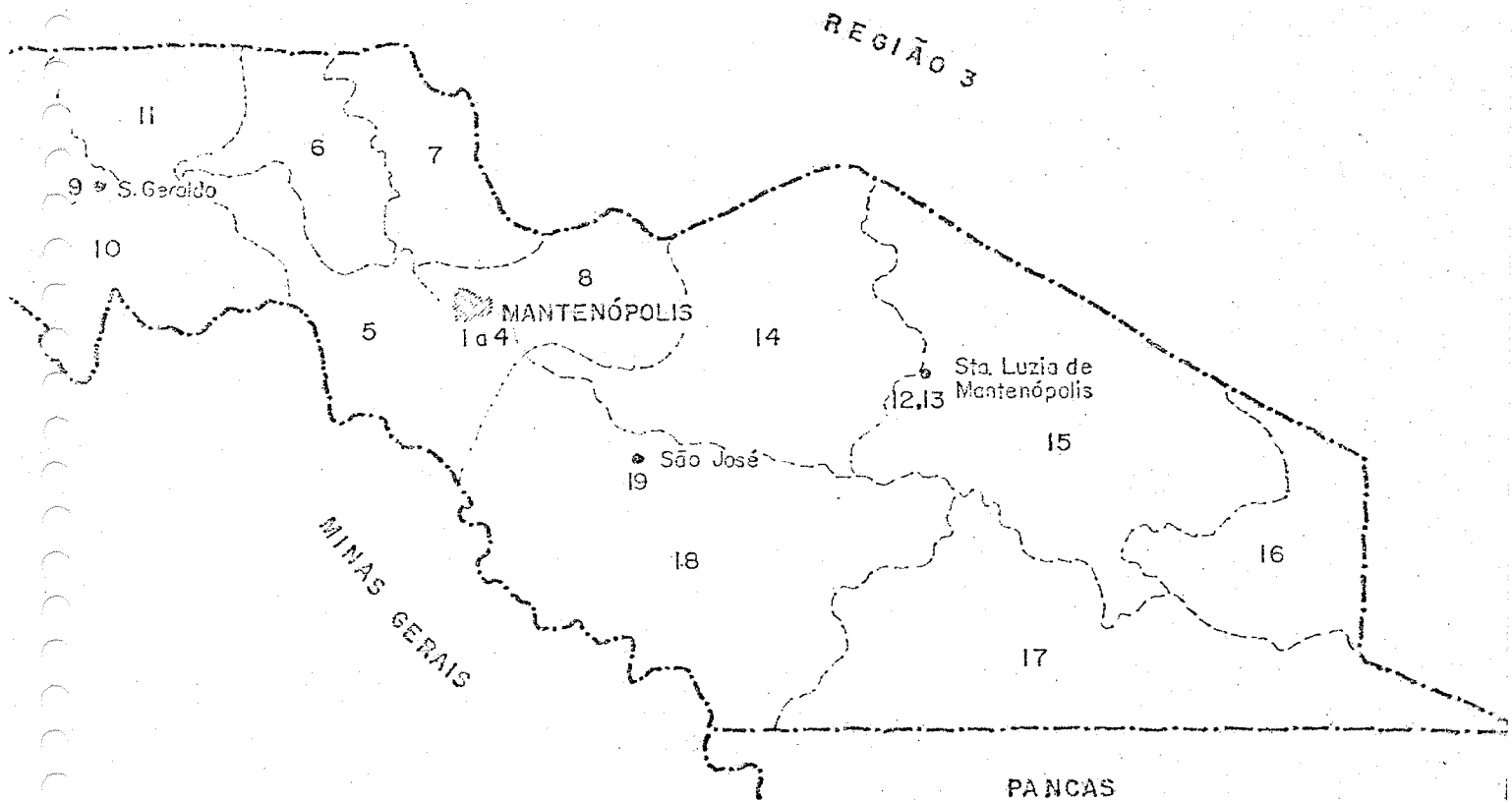
SETORES CENSITÁRIOS

11.1. LOCALIZAÇÃO DOS SETORES CENSITÁRIOS

A localização geográfica dos Setores Censitários será apresentada no ma pa, na página a seguir, onde visualizar-se-á melhor certos aspectos an teriormente citados e que tiveram como referencial esses setores, que são definidos pelo FIBGE.

MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS

setores censitários



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

MANTENOPOLIS SETOR 05 CULTURAS : (FEA) , (CAF) E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	43.841	1.706	6	15.667	15.34	34.991	14.00	31.934	34	0	12	48	277
10 - 50	484.481	18.855	18	50.000	119.14	24.591	170.54	35.201	144	0	59	107	1050
50 - 100	391.361	15.231	5	13.889	50.63	12.950	85.60	21.872	39	0	50	43	335
100 - 500	999.681	38.913	6	16.667	74.68	7.469	212.08	21.211	105	2	825	140	690
500 - 1000	650.001	25.296	1	2.778	20.00	3.077	35.00	5.385	5	0	160	13	121
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2557.561	100.000	35	100.000	279.24	10.891	517.22	20.129	327	2	1105	351	2475

MANTENOPOLIS SETOR 06 CULTURAS : (FEA) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	50.001	3.270	7	17.949	9.00	18.000	24.00	48.000	33	0	0	24	284
10 - 50	609.001	39.830	22	56.410	74.00	12.151	203.00	33.333	216	0	188	143	923
50 - 100	703.001	45.978	9	23.077	29.00	4.125	163.00	23.186	161	1	477	68	444
100 - 500	167.001	10.922	1	2.564	10.00	5.988	50.00	29.940	37	0	166	21	140
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	1529.001	100.000	39	100.000	122.00	7.979	440.00	28.777	447	1	831	256	1791

MANTENOPOLIS SETOR 07 CULTURAS : (FEA) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	81.001	2.506	8	14.035	8.00	13.115	24.00	39.344	36	0	15	52	220
10 - 50	1057.001	45.161	39	68.421	275.00	26.017	305.00	28.855	297	0	365	286	1329
50 - 100	308.501	13.181	5	9.772	34.00	11.021	80.00	25.932	41	0	76	64	210
100 - 500	914.001	39.052	5	8.772	1.00	0.109	89.00	9.737	47	0	873	109	212
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2340.501	100.000	57	100.000	318.00	13.587	498.00	21.278	421	0	1329	511	1971

MANTENOPOLIS SETOR 08 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	19.001	0.786	3	7.895	2.00	10.526	10.50	55.263	16	0	12	30	137
10 - 50	547.001	22.633	19	50.000	87.00	15.905	171.00	31.261	223	0	175	161	679
50 - 100	652.001	26.972	9	23.684	131.00	20.092	90.00	13.604	124	0	237	48	275
100 - 500	1198.801	49.603	7	18.421	394.00	32.032	185.50	15.474	263	1	409	50	246
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2416.801	100.000	38	100.000	604.00	24.972	457.00	18.909	626	1	833	289	1337

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

MANTENOPOLIS SETOR 09 CULTURAS : (FEA) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	3.40	18.478	7	87.500	2.50	73.529	0.80	23.529	21	0	0	7	112
10 - 50	15.00	81.522	1	12.500	4.00	26.667	1.00	6.667	4	0	0	20	40
50 - 100	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
100 - 500	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	18.40	100.000	8	100.000	6.50	35.326	1.80	9.783	25	0	0	27	152

MANTENOPOLIS SETOR 10 CULTURAS : (FEA) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	82.50	2.747	12	16.216	26.50	32.121	29.00	35.152	75	0	15	44	609
10 - 50	1079.08	35.927	43	58.108	197.50	18.303	309.94	28.723	519	0	123	358	2542
50 - 100	878.00	29.232	12	16.216	188.00	21.412	188.50	21.469	129	1	191	151	998
100 - 500	954.00	32.095	7	9.459	120.50	12.500	156.50	16.234	102	1	308	112	652
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	3003.58	100.000	74	100.000	532.50	17.729	683.94	22.771	825	2	637	665	4801

MANTENOPOLIS SETOR 11 CULTURAS : (FEA) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	10.00	0.626	1	2.564	3.00	30.000	4.00	40.000	4	0	0	3	23
10 - 50	618.50	38.717	28	71.795	92.00	14.875	146.50	23.686	180	0	145	168	1121
50 - 100	516.00	32.301	7	17.949	2.00	0.388	72.50	14.050	48	0	214	25	367
100 - 500	453.00	28.357	3	7.692	26.00	5.740	73.00	16.115	70	0	270	91	360
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	1597.50	100.000	39	100.000	123.00	7.700	296.00	18.529	302	0	629	287	1871

MANTENOPOLIS SETOR 14 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	48.00	1.297	5	7.246	32.00	66.667	5.00	10.417	25	0	0	7	170
10 - 50	1175.30	31.768	41	59.420	726.50	61.814	65.30	5.356	316	4	68	85	994
50 - 100	956.30	25.847	14	20.290	298.00	31.162	32.00	3.346	129	0	438	69	508
100 - 500	1520.00	41.066	9	13.044	349.00	22.961	66.00	4.342	175	5	581	46	480
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	3699.60	100.000	69	100.000	1405.50	37.991	168.30	4.549	645	9	1087	207	2152

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

MANTENOPOLIS SETOR 15 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	SUI	IAVES
0 - 10	88.50	2.725	15	24.590	43.00	48.588	30.50	34.463	126	0	0	12	532
10 - 50	896.00	27.584	32	52.459	461.00	51.451	120.80	13.482	518	1	34	166	3349
50 - 100	687.50	21.165	10	16.393	254.00	36.946	64.00	9.309	264	1	54	58	2813
100 - 500	405.00	12.468	2	3.279	114.00	28.148	10.00	2.469	101	2	227	33	222
500 - 1000	1171.28	36.059	2	3.279	363.00	30.992	125.84	10.744	90	1	209	38	163
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	3248.28	100.000	61	100.000	1235.00	38.020	351.14	10.810	1099	5	524	307	7079

MANTENOPOLIS SETOR 16 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	SUI	IAVES
0 - 10	75.68	2.895	9	23.884	44.84	59.250	7.00	9.249	60	0	7	66	307
10 - 50	427.74	16.363	14	36.842	237.22	55.459	52.46	12.265	129	1	23	51	589
50 - 100	656.22	25.104	9	23.884	293.76	44.766	46.04	7.016	98	2	31	38	255
100 - 500	1454.42	55.638	6	15.790	546.92	37.604	45.98	3.161	243	5	307	67	230
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	2614.06	100.000	38	100.000	1122.74	42.950	151.48	5.795	530	8	368	222	1381

MANTENOPOLIS SETOR 17 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	SUI	IAVES
0 - 10	91.00	2.360	10	14.095	43.00	47.253	11.50	12.637	44	0	0	14	359
10 - 50	1183.64	30.698	42	59.155	569.59	48.122	132.54	11.198	403	2	139	104	1370
50 - 100	741.94	19.242	11	15.493	391.48	52.764	21.00	2.830	195	0	15	33	280
100 - 500	1292.28	33.515	7	9.859	470.44	37.952	29.36	2.272	247	2	222	30	205
500 - 1000	545.92	14.184	1	1.408	121.00	22.124	58.08	10.620	190	1	313	65	150
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	3955.78	100.000	71	100.000	1615.51	41.898	252.48	6.548	1079	5	689	246	2364

MANTENOPOLIS SETOR 18 CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	SUI	IAVES
0 - 10	147.06	4.368	20	24.691	68.52	46.593	24.42	16.606	144	0	136	289	501
10 - 50	1187.66	35.274	45	55.556	576.20	48.516	140.00	11.788	359	6	370	620	1208
50 - 100	626.78	18.615	9	11.111	258.94	41.313	94.38	15.058	138	0	174	59	259
100 - 500	1405.50	41.743	7	8.642	571.76	40.680	174.66	12.427	79	4	620	20	199
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	3367.00	100.000	81	100.000	1475.42	43.020	433.46	12.874	720	10	1300	987	2167

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

MANTENOPOLIS

SETOR 19

CULTURAS : (CAF) , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	BOVIS	SUI	AVES
0 - 10	1.50	100.000	2	100.000	0.00	0.000	1.50	100.000	7	0	0	2	0
10 - 50	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
50 - 100	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
100 - 500	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
500 - 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	1.50	100.000	2	100.000	0.00	0.000	1.50	100.000	7	0	0	2	0

TOTAL DO MUNICIPIO DE MANTENOPOLIS

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	BOVIS	SUI	AVES
0 - 10	2885.921	2.384	420	17.129	1190.80	41.262	744.88	25.811	2500	0	788	2388	14132
10 - 50	37121.601	30.657	1376	56.117	113676.60	36.843	7272.32	19.591	13232	56	8752	9076	60776
50 - 100	28470.401	23.520	400	16.313	7723.44	27.128	3748.08	13.165	5464	20	7828	2624	26976
100 - 500	43095.501	35.603	240	9.788	110753.20	24.952	4368.30	10.136	5876	88	19232	2876	14544
500 - 1000	9472.811	7.826	16	0.653	2016.00	21.282	875.68	9.244	1140	8	2728	464	1736
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
TOTAL	121046.001	100.000	2452	100.000	135360.00	27.212	117009.30	14.052	28212	172	37328	17428	118164

